

REVISTAS DE EXTENSÃO E O ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO: MAPEAMENTO DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NO BRASIL

Simone Machado Firme

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências- PPGEC/FURG

E-mail: simonemachadofirme@gmail.com

Tatiane Priscila Pinto Correa

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências- PPGEC/FURG

E-mail: tppcorrea@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda

Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação na Universidade Federal do Rio Grande /FURG

E-mail: angelicacdm@gmail.com

Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, IBICT, Brasil.

E-mail: milton.shintaku@gmail.com

Resumo: As ações de extensão figuram entre as características das universidades, juntamente com a formação de pessoal de nível superior (ensino) e pesquisa, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Entretanto, mesmo com maior ação social, as ações de extensão muitas vezes possuem menor visibilidade, que pode ser visto nos processos de disseminação da informação, no âmbito dos periódicos. Assim, com vistas a discutir o conhecimento produzido relacionado a extensão universitária, este trabalho tem como objetivos identificar e localizar as revistas eletrônicas de extensão no Brasil bem como analisá-las como canais de comunicação. Uma pesquisa exploratória, com técnicas de estudo documental efetuado em bases de dados disponíveis na Web, motores de busca e portais de universidades. Como resultados encontrou-se inicialmente 95 revistas sobre extensão universitária, que se reduziu a apenas 29 revistas de acesso aberto que tratam

especificamente sobre extensão universitária. Conclui-se que os periódicos não apresentam uma uniformidade, clareza ou existência na disposição de suas informações, como estruturação do foco e escopo, diretrizes.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Revista de Extensão. Acesso Aberto.



1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação foi alterado significativamente com a internet e suas formas de comunicação. Com isso, as Universidades, como instituições de ensino, pesquisa e extensão, se inseriram nesse contexto, fortalecendo as suas atividades, além de desenvolver novas. Eco (2000) considera o computador e a internet na mesma esfera do início do uso dos tipos móveis de Gutemberg, como uma revolução na disseminação da informação.

Entre as atividades desenvolvidas na universidade pode-se destacar as ações extensionistas, que podem ser divididas entre os projetos e programas. Essas, podem ser de ensino ou extensão, nelas se enquadram variados trabalhos, dentre eles programas, projetos, cursos e eventos (e suas respectivas divisões) (FORPROEX, 2007). Convém salientar que o foco da extensão é a interface universidade/sociedade momento em que esforços são coadunados e os saberes são compartilhados. A extensão busca proporcionar à comunidade universitária (servidores e discentes) oportunidade de vivenciar práticas fora da sala de aula (junto à comunidade), ou de aperfeiçoá-las. Jezine (2004) defende que as ações extensionistas são socialmente importantes, por atender a comunidade e ir além dos limites da universidade.

Como todas as atividades universitárias, a extensão cresceu muito nos últimos em virtude os investimentos feitos pelo governo. Contribui de forma ímpar na formação de profissionais, visto ser indissociável do ensino e pesquisa. Entretanto, mesmo com toda a importância, estudiosos como Rodrigues (2008) e de Moraes Freire (2011) defendem que as ações de extensão ainda requerem estudos que estabeleçam

práticas mais efetivas. Nesse caso, argumenta-se o fato da avaliação das atividades que, como qualquer ação que envolve avaliar necessita de padrões e critérios, uma vez que o avaliador é um indivíduo e, portanto, levará em conta sua trajetória, incluindo visões e sentimentos.

Retomando o viés principal desse estudo que é retratar os periódicos extensionistas, realizou-se inicialmente um estudo dos periódicos existentes no Portal SEER¹. Visando a importância de aprofundar questões referentes à visibilidade e produtividade acerca das ações extensionistas no país, ampliou-se o campo de busca afim de identificar os periódicos nacionais e aprofundar sobre os links dos periódicos, Foco e escopo, instituição, estado e região. Assim, destaca-se que todos critérios de qualidade de periódicos não foram levados em conta, mas os citados.

Com a ideia de reunir títulos de periódicos para maior visibilidade, nesse sentido, teve-se por objetivo identificar e localizar as revistas eletrônicas de extensão no Brasil bem como analisá-las na medida em que são canais de disseminação do conhecimento gerado por essa atividade universitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O extenso volume de informação disponibilizados em diferentes meios e suportes apresenta um desafio na localização da informação necessária aos usuários. Como afirma Bawden e Robinson (2008), em análise sobre a sobrecarga informacional, a incapacidade de definir o que é relevante ou potencialmente relevante pode levar os usuários ao sentimento de frustração. Cabe destacar que a informação é tanto o resultado quanto insumo nos processos cognitivos.

Os periódicos científicos contribuem, neste sentido, ao disponibilizar o acesso às publicações sobre temáticas

¹ Trabalho apresentado no 32º SEURS- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2014.

relacionadas às diversas áreas do conhecimento, sendo um dos canais de disseminação da informação gerada nas pesquisas, como apresenta Björk (2007) em seu modelo de comunicação científica. A produção científica viabiliza uma forma de se produzir e obter a informação entre diferentes comunidades. Nesse sentido colabora ao apresentar o que é produzido dentro da Universidade, além de tornar notório o fazer acadêmico, tem como objetivo levar, por meio do ensino, pesquisa e extensão a observância dos aspectos e problemas sociais.

Ao desenvolver atividades extensionistas os discentes dispõem do seu conhecimento para realizar ações, a fim de apresentar questões relevantes para atender as demandas da sociedade, bem como fazer do saber popular retroalimentação para os processos extensionistas. Assim, produzindo conhecimento que deve ser disseminado, por meio de publicações.

A produção acadêmica é a forma que o docente tem de interagir com a comunidade acadêmica, podendo contribuir com trabalhos que podem ser fruto de sua vivência no ensino, na pesquisa ou na extensão. É o canal de comunicação que divulga as novas ideias e consolida as mais antigas; que reúne os diferentes pontos de vista sobre as pesquisas em andamento e que possibilita o intercâmbio entre os pesquisadores de uma determinada área ou de interação entre áreas. (LÉLIS et al.; 2006, p.2).

Convém ressaltar que embora a ação seja de extensão, ao ser publicizada, ela obterá o mesmo alcance que um trabalho de pesquisa. O que motiva a divulgação científica e propiciar que o conhecimento obtido, vivenciado, trocado, alterado, seja levado para a sociedade. Assim, não importa o viés da ação desenvolvida intra instituição, mas que ela seja levada para fora dos muros institucionais.

Por esse prisma, cabe-nos dizer que as tecnologias digitais contribuíram para facilitar o processo de disseminação da

comunicação científica por meio dos periódicos eletrônicos. Destarte, os periódicos eletrônicos trouxeram uma amplitude na comunicação no mundo científico.

Para Meadows (1999, p.161), “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. Ao publicarem suas pesquisas ganham maior visibilidade e contribuem para a construção do conhecimento gerando novas percepções. A ciência se alimenta da ciência, e a extensão, especificada na linha temática comunicação vem reforçar a necessidade de dispor o conhecimento produzido para a sociedade. Embora o que se percebe na prática são as ações de pesquisa corroborando tal visão. Todavia, aqui se expressa a necessidade de que a extensão universitária se torne efetiva e participante na ação de levar as instituições que produzem conhecimento com dinheiro público, publicizarem o conhecimento produzido.

Disponibilizar uma forma de acesso ao conhecimento científico é um ponto de crucial importância para o desenvolvimento científico, como também para a formação profissional de qualidade; por isso a democratização do conhecimento científico é imprescindível tanto para a formação dos futuros profissionais quanto para o crescimento da sociedade em geral. (REIS; GIANNASI-KAIMEN, 2007, p.263).

As publicações sobre extensão universitária significam o diálogo entre o conhecimento produzido e os diversos saberes do contato com a sociedade. Uma forma de publicizar estas ações é o periódico científico de extensão universitária que é a maneira de apresentar as ações extensionistas e possibilitar o incentivo de novas pesquisas.

Entre os periódicos existentes, especialmente os que são de acesso aberto, adotam a Plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) / OJS (Open Journal System), além de

apresentarem um padrão de indexação dos metadados, ganham maior visibilidade na comunidade científica e tornam público seus processos editoriais. Baptista et al (2007) apontam o SEER/OJS como a principal ferramenta para a criação de revistas de acesso aberto.

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER foi disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, às instituições ou publicações periódicas que desejam utilizar ou transformar a publicação em eletrônica e disponibilizá-la on-line. (DAMÁSIO,2007, p. 29).

Os periódicos eletrônicos possibilitaram à todas as áreas do conhecimento um alcance maior do que foi produzido, nesse sentido a trajetória da extensão universitária no Brasil ao se apropriar das tecnologias digitais também se sobressai.

Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. (FORPROEX, 2012, p.20).

As atividades de extensão além de exercerem uma ação social, tem por finalidade a troca de experiências, tanto pela mediação da Universidade, diante da práxis ensino-pesquisa-extensão, quanto por disponibilizar o conhecimento produzido para desenvolver/promover ações de extensão dentro da comunidade a fim de buscar soluções para os problemas assim observados.

Conforme as autoras:

A extensão universitária é compreendida como uma prática acadêmica, um processo que liga o ensino e pesquisa, a extensão torna-se uma atividade imprescindível na integração do currículo para a formação profissional e social do estudante, uma vez que a universidade e comunidade são interligadas pela via de extensão promovem a troca de saberes popular e acadêmica, a consciência social, produção cultural. (FIRME, et al, 2014).

A comunidade, por sua vez, tem como meta a troca de saberes populares, além de discorrer sobre as questões e problemas sociais da vida real. Outro ponto alusivo é a capacitação dos estudantes e professores, enquanto executores destas atividades, e as pessoas ligadas à comunidade, que possibilitam a existência desta interação, todos ao final se recompensam tanto no pessoal, profissional como social.

3 METODOLOGIA

Fazer Ciência envolve um conjunto de conhecimentos que instigue o pesquisador a buscar informações sobre determinado fenômeno. É através da pesquisa científica, permeada por métodos legitimamente validados pela comunidade acadêmica desde o Século XVII, que o conhecimento científico é produzido. Pozzebon (2006, p. 14), aponta que:

O conhecimento científico, metódica e sistematicamente controlado no processo de sua construção, visa produzir um corpo de conhecimentos válidos. [...] o conhecimento científico é, necessariamente, reflexivo e deve ser, experimentalmente, comprovado [...] para poder preencher seu objetivo final, ou seja, a validade universal.

Para alcançar o caráter científico, “é preciso encontrar um caminho, uma estratégia que permita extrair informações daquela realidade, evitando enganos, superficialidade, desconexão de seus elementos e, mesmo, sua descontextualização”. É através do método que o pesquisador estrutura o caminho e os procedimentos necessários que o conduzirá a respostas relevantes sobre o objeto ou fenômeno estudado.

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório, de caráter quali-quantitativo com intuito de identificar os periódicos eletrônicos de acesso aberto no Brasil voltados para a extensão universitária, tendo como período de realização da coleta de informações o segundo semestre de 2014 até o segundo semestre de 2015. Utilizou-se os seguintes critérios na realização da pesquisa: somente periódicos eletrônicos, apresentar no “Foco e Escopo”, na capa ou diretrizes do periódico uma temática voltada exclusivamente para atividades extensionistas.

O estudo dividiu-se em duas etapas: portal SEER2 e no buscador Google. Destaca-se aqui a tentativa de usar o Google Acadêmico, mas este apenas recuperou artigos e não periódicos sobre extensão universitária. No Portal SEER realizou-se a busca utilizando as palavras-chave: “extensão universitária” e “extensão”, para obter um resultado com maior amplitude.

Para a realização de uma pesquisa completa pesquisou-se por “Revistas de extensão universitária no Brasil” no Google que encaminhou para páginas de Pró-Reitorias, das quais foram analisadas as seguintes: Pró-Reitoria de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás -UFG; Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG e Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC) da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. Também através do buscador a pesquisa direcionou para páginas de alguns periódicos.

² SEER- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109>.

Para melhor representação do trabalho as informações disponibilizadas sobre os periódicos foram organizadas em quadros, atentando que verificou-se os links dos periódicos, Foco e escopo, instituição, estado e região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o levantamento dos periódicos eletrônicos de extensão universitária nos diversos diretórios, portais e motores de busca verificou-se que 95 periódicos indicavam ser de extensão. Entretanto, ao aplicar critérios de conformidade, constatou-se que 28 são exclusivamente de extensão; 19 de caráter multidisciplinar, pois aceitam trabalhos ou projetos ligados a atividade extensionistas, entre outros; 36 não possuíam relação com o tema; e 24 apresentavam links quebrados (URL inválidas).

No Portal SEER as revistas direcionadas à extensão universitária estão distribuídas quanto região: sul (5); sudeste (4); nordeste (2) e centro-oeste (1). No quadro 1 o total de revistas encontradas no Portal SEER.

Quadro 1 - Revistas sobre Extensão Universitária

Título da revista	Link	IES	UF	Região
1-Extensão Rural	< http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/extensaorural >	UFSM	RS	Sul
2-UDESC em ação	< http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/index >	UDESC	SC	Sul
3-Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	< https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/index >	UFSC	SC	Sul

4-Interdisciplinariedade & Praxis	< http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/ip/login?source=%2Ffojs%2Findex.php%2Fip%2Fabout >	UFPR	PR	Sul
5-Extensão em Foco: REX	< http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/extensao >	UFPR	PR	Sul
6-Revista Ciência em Extensão	< http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/index >	UNESP	SP	Sudeste
7-TeRCi - Temimínos Revista Científica	< http://www.cneerj.com.br/ojs/index.php/temiminos/login?source=%2Ffojs%2Findex.php%2Ftemiminos%2Fuser%2FauthorizationDenied%3Fmessage%3Duser.authorization.restrictedSiteAccess >	FACIG	RJ	Sudeste
8-Sinapse Multipla	< http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla >	PUC Betim/ MG	MG	Sudeste
9 -Em Extensão	< http://www.seer.ufu.br/index.php/reveextensao >	UFU	MG	Sudeste
10-Participação	< http://seer.bce.unb.br/index.php/participacao/index >	UNB	BS B	Centro- Oeste
11-Revista Eletrônica Extensão Cidadã	< http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/extensaocidada >	UFPB	PB	Nordeste
12-Revista Extensão e Sociedade	< http://www.periodicos.ufrn.br/extensaosociedade/search/search >	UFRN	RN	Nordeste

Fonte: Autores (2016)

O quadro 1 apresenta as 12 revistas selecionadas com a temática proposta, com seus respectivos nomes, endereços eletrônicos, instituições a que pertencem, estado e região.

Em um segundo momento da pesquisa através do buscador Google analisou-se as seguintes páginas de Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás - UFG; Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG e Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC) da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS.

No quadro 2 pode-se verificar o total de revistas encontradas na página da Pró-Reitoria de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás- UFG:

Quadro 2 - Relação de Periódicos sobre extensão universitária disponibilizados na página da Pró Reitoria de extensão e cultura da UFG

Título da revista	Link	IES	UF	Região
1-Revista Brasileira de Extensão Universitária	https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RB-EU	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras	SC	Sul
2-Revista Conexão UEPG	http://www.revistas2.uepg.br/index.php/co nexao	UEPG	PR	Sul
3-Cataventos	http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos	UNICRUZ	RS	Sul
4 -Interfaces	https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT	UFMG	MG	Sudeste

5-Revista de extensão da Universidade de Taubaté	http://periodicos.unita.br/ojs2.2/	UNITAU	SP	Sudeste
6-Revista Cultura e Extensão	http://prceu.usp.br/revista/	USP	SP	Sudeste
7-Revista Dialogos	http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL	UCB	BSB	Centro-Oeste

Fonte: Autores (2016)

Referente a página da Pró-Reitoria de extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás- UFG como resultados foram encontrados 13 periódicos. Destes 4 o link não funcionou; 2 periódicos são de caráter multidisciplinar (este não foram contabilizados), mas aceitam trabalhos de extensão universitária, resultando em 7 periódicos que tratam especificamente sobre extensão universitária. Em relação a distribuição por regiões constatou-se: Sul (3); Sudeste (3); Centro-Oeste (1).

No quadro 3 pode-se observar os periódicos sobre extensão universitária disponibilizados na página da Pró-Reitoria da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL (MG):

Quadro 3 - Relação de Periódicos sobre extensão universitária disponibilizados na página da Pró Reitoria de extensão da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL(MG)

Título revista	Link revista	IES	UF	Região
1-Comuni	http://www.uniritter.edu.br/w2/comuni/3/	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Ritter dos Reis	RS	Sul

2-Raízes e muros	http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/index	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PROExC-UNIRIO)	RJ	Sudeste
3- Interagir pensando a extensão	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir	UERJ	RJ	Sudeste
4 -Elo-Dialogo em Extensão	http://www.elo.ufv.br/index.php	UFV	MG	Sudeste
5-Revista Universo & Extensão	http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/universo_extensao/index	UFPA	PR	Norte
6-Revista Extendere	http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/index	Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN	RN	Nordeste
7- Extramuros	http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/	Revista de Extensão da Univasf	PE	Nordeste

Fonte: Autores (2016)

Ao analisar a página da Pró-Reitoria da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL (MG), obteve-se 8 periódicos, atentando que destes, 1 periódico não funcionou o link, no total resultou em 7 periódicos sobre extensão universitária. Sobre a disposição das

regiões encontrou-se: Sul (1); Sudeste(3); Norte (1); Nordeste (2).

Em relação a página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS encontrou-se 6 periódicos, destes 5 não foram encontrados o link e não sabe-se nada sobre as publicações: *on-line* ou impressa; 1 periódico tem caráter multidisciplinar, aceitando também trabalhos de extensão.

Após análise das páginas das Pró-Reitorias selecionadas foram encontrados 27 periódicos. Destes, 5 periódicos o link não funcionou; 3 periódicos são de caráter multidisciplinar (não foram contabilizados), não sendo especificamente periódicos de extensão universitária, mas aceitam trabalhos relacionados a temática; 5 não foi encontrado os links, resultando em 14 periódicos sobre extensão universitária.

Analisou-se também, através do buscador Google páginas de periódicos e dentre estes encontrou-se 4 periódicos, sendo que 1 periódico o link não funcionou, resultando 3 periódicos sobre extensão universitária, referente a distribuição por região encontrou-se: Sul (2) e Nordeste (1), conforme observado no quadro 4:

Quadro 4 - Periódicos encontrados na *Web*

Título da revista	Link da revista	Instituição	UF	Região
1-Revista Publicação	http://revistas.unicentro.br/index.php/publicacao	UNICENTRO	PR	Sul
2-Extensão em Ação	http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA	Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará - UFC	CE	Nordeste
3-Caminho Aberto: Revista de Extensão da IFSC	https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/index	IFSC	SC	Sul

Fonte: As autoras (2016)

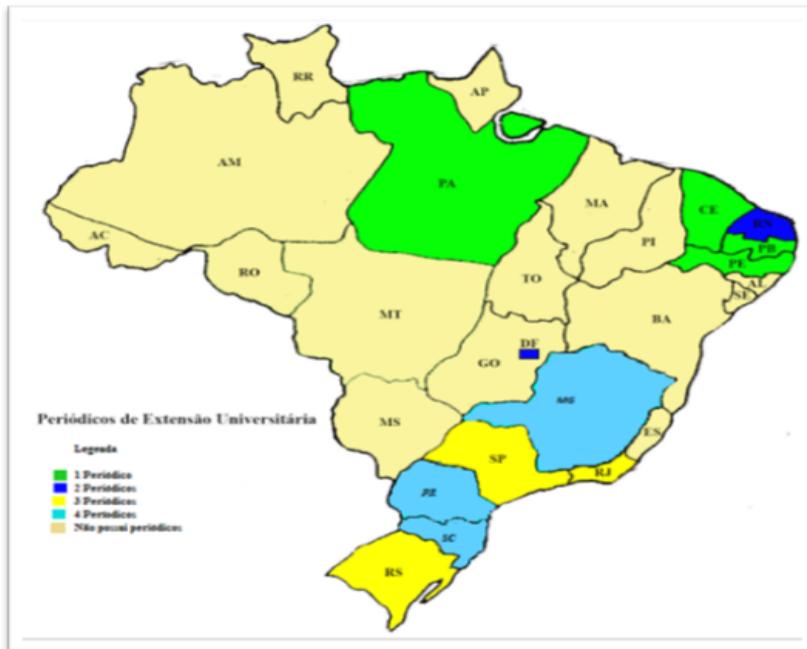
Assim, o universo de pesquisa contou com 28 periódicos exclusivamente de extensão, vinculados a 27 instituições, pois somente a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) apresenta mais que uma revista. O estudo revelou certa unicidade dos periódicos de extensão por instituição, com características multidisciplinares, ligadas às pró-reitorias de extensão.

A distribuição geográfica das revistas reflete o cenário universitário brasileiro, em que dos 28 periódicos de extensão, dez estão no sul e dez no sudeste, ou seja mais de 70%. Este resultado não apresenta novidade, visto que a maior quantidade universidades estão nessas regiões, portanto, possivelmente possuem maior quantidade de ações extensionistas.

Cabe, no entanto, ressaltar que os estados de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina possuem a maior quantidade de revistas, com quatro em cada estado, conforme ilustra a Figura 1. Os resultados por estado apresentam novidades, visto que o estado do Rio Grande do Sul possui mais universidades que o Paraná e Santa Catarina, mas apresentou menos periódicos.

O estado de São Paulo possui a maior quantidade de universidades no país, mas apresentou apenas três revistas. Esses resultados apresentam discrepâncias em relação a distribuição de portais de periódicos e periódicos no país, como apresentado por Shintaku, de Brito e Carvalho (2014), no qual São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados que mais possuem portais e periódicos.

Figura 1 - Distribuição dos Periódicos Científicos brasileiros por Estados:



Fonte: Os autores (2016)

No que diz respeito a longevidade dos periódicos de extensão, o periódico “Extensão Rural”, teve início em 1993, apresenta atividade com 23 anos. Entretanto, 23 dos periódicos de extensão foram criados somente depois do ano de 2003, sendo que em 2013 foram lançados quatro periódicos, 2004 e 2006 três periódicos. Apresenta fortes indícios que essa tipologia de periódicos está se tornando mais comum nos últimos tempos, com possibilidades de crescimento, visto o aumento na criação de universidades ou transformação de entidades de ensino superior em universidades.

Ainda na questão de tempo de existência, grande parte das revistas possuem mais de três anos e apenas três periódicos apresentam atraso nas publicações. Esse ponto pode apresentar tradição e êxito, como relatam Santos e Noronha (2013), em

análise das revistas das ciências humanas e sociais indexadas no SciELO, concordando com a posição de Stumpf (1998), que indica que revistas mais recentes possuem maior possibilidade de descontinuação. Assim, 22 periódicos possuem data de criação anteriores a 2012, que um estabelecimento da revista.

As periodicidades das revistas apresentam algumas indicações como a produtividade da área, a capacidade de gestão e publicação. Glänzel e Moed (2002) advogam que a periodicidade tem relação com o fator de impacto e ineditismo das informações, na medida em que periódicos com baixa periodicidade (anual ou semestral) podem apresentar citações por mais tempo, pois as informações requerem menor rapidez de disseminação.

Nesse caso, 18 periódicos analisados se declaram semestrais, apresentando oportunidades de estudos mais aprofundados sobre a periodicidade de revistas.

Questões mais técnicas como conselho editorial são características importantes, pois como defende Trzesniak (2009), podem garantir a perenidade da revista, pois são a retaguarda que ampara na falta do editor. Assim, apenas três periódicos levantados não apresentam na página o conselho editorial, que não significa que não o tenha. Esse ponto, revela a preocupação dos editores e instituições mantenedoras dos periódicos com a sustentabilidade técnica do periódico.

Quadro 5 - Critérios de qualidade (SciELO)

Revista	Critérios de qualidade (SciELO)									
	Caráter científico	Arbitragem por pares	Conselho editorial	Periodicidade	Difusão (indexados)	Resumo, palavras-chave e título em inglês	Normalização	Duração	E-ISSN	DOI
1- Extensã	Sim	Sim	Sim	Trimes	Sim	Sim	Sim	1993-	Sim	Sim

o Rural				tral						
2- UDESC em ação	Si m	si m	Si m	Sem estral	Não iden tific ado	Sim	sim	2007-	Não	Não
3- Extensi o: Revista Eletrôni ca de Extensã o	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Sim	Sim	Si m	2004-	Não	Não
4- Interdisci plinar iedade &Praxis	Si m	Si m	Si m	Não iden tific ada	Não iden tific ado	Não enco ntrado	Nã o enc ontrado	Não encon trado	Não encontrado	Não
5- Extensã o em Foco: REX	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Não iden tific ado	Sim	Si m	2008-	Sim	Sim
6- Revista Ciência em Extensã o	Si m	Si m	Si m	Qua dri mes tral	Sim	Sim	Si m	2004-	Não	Não
7- TeRCi - Temimi nões Revista Cientifi ca	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Sim	Sim	Si m	2012-	Não	Não
8- Sinapse Multipl a	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Sim	Sim	Si m	2012-	Não	Não
9-Em Extensã o	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Sim	Sim	Si m	2006-	Sim	Não
10- Particip Ação	Si m	Si m	Si m	Sem estral	Não iden tific ado	Sim	Si m	1997- atual	Nao	Não

11- Revista Eletrônica Extensão Cidadã	Sim	Sim	Não en- con- tra- do na pá- gi- na	2006- 2008 – Sem- estr- al 2009- 2010 – Anu- al	Não iden- tifi- cado	Não	Sim	2006- 2010	Não	Não
12- Revista Extensão e Sociedade	Sim	Sim	Sim	Sem- estr- al*	Não iden- tifi- cado	Sim	Sim	2010-	Não	Não
13- Revista Brasileira de Extensão Univer- sitária	Sim	Sim	Sim	Sem- estr- al	Sim	Sim	Sim	2003-	Sim	Não
14- Revista Conexão UEPG	Sim	Sim	Sim	Sem- estr- al	Sim	Sim	Sim	2005-	Sim	Não
15- Catavento	Sim	Sim	Não en- con- tra- do na pá- gi- na	Anu- al	Não iden- tifi- cado	Sim	Sim	2009-	Não	Não
16- Interfases	Sim	Sim	Sim	Tri- mes- tral	Sim	Sim	Sim	1997-	Sim	Sim
17- Revista de extensão	Sim	Sim	Não ap- ar	Anu- al	Não iden- tifi- cado	Sim	Sim	2008- 2009	Não	Não

o da Universidade de Taubaté			ec e na pá gi na							
18- Revista Cultura e Extensão	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Sim	Sim	Si m	2009-	Sim	Sim
19- Revista Dialogo s	Si m	Si m	Si m	Tri mes tral	Sim	Sim	Si m	1997-	Sim	Não
20- Raízes e rumos	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2013-	Sim	Não
21- Interagi r: pensand o a extensão	Si m	Si m	Si m	Anu al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2006-	Sim	Não
22-Elo- Dialogo em Extensão	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2010-	Não	Não
23- Revista Univers o & Extensão	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2013-	Sim	Não
24- Revista Extende re	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2013-	Não	Não
25- Extram uros	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Sim	Sim	Si m	2013-	Não	Não
26- Revista PublicA ção	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Não iden tific ado	Sim	Si m	2008- 2010	Não	Não
27- Extensão em	Si m	Si m	Si m	Sem estr al	Sim	Sim	Si m	2011-	Não	Não

Ação										
28-Caminho Aberto: Revista de Extensão da IFSC	Sim	Sim	Sim	Semestral	Não identificado	Sim	Sim	2014-	Não	Não

Fonte: Autores (2016)

O quadro 1 apresenta as 28 revistas analisadas pelo presente estudo. Os dados foram extraídos a partir de análise na plataforma dos periódicos selecionados. Os fatores examinados baseiam-se nos critérios de qualidade da SciELO, sendo: Caráter Científico; Arbitragem por pares; Conselho Editorial; Periodicidade; Difusão (Indexadores); Resumos, título e palavras-chave em inglês; Normalização; Duração; E-ISSN e DOI.

No que refere ao primeiro e segundo critério, que versa sobre o caráter científico das publicações analisadas e a presença de arbitragem por pares, todas revistas contemplam esse quesito.

Quanto à presença de um conselho editorial, observou-se que 25 revistas contam com essa informação explicitada em sua plataforma. Outras três não disponibilizaram a relação de membros do conselho editorial do periódico.

O quarto quesito, a periodicidade, trata da frequência de publicação de cada título. Constatou-se que três publicam trimestralmente, uma quadrimestralmente, 19 semestralmente e quatro anualmente. Ressalta-se que uma revista publicou semestralmente entre 2006 e 2008, e que a partir do período entre 2009 e 2010 publicou anualmente. Para fins estatísticos, foi considerado a periodicidade mais recente, isto é, anual.

Quanto a indexação dos periódicos em bases indexadoras, percebeu-se que 12 revistas apresentaram o *link* dos indexadores em que estavam inseridas, seja na página inicial ou em seção específica na plataforma. Outras 15 revistas não mencionaram se encontram-se cadastradas em alguma base indexadora.

No que tange a presença de resumo, título e palavras-chave nos artigos publicados, verificou-se que 27 revistas atendem a esse critério. Esse quesito não foi aplicável em apenas um periódico, visto que não disponibilizou nenhuma edição *on-line* para análise.

Quanto a normalização, observou-se que 27 revistas seguem as normas estabelecidas pela ABNT no que se refere a estrutura de artigo científico, citação e referências bibliográficas. Enquanto uma revista não foi aplicável esse quesito pela mesma ocorrência supracitada.

Quadro 2 – Duração de atividade das revistas

Data de início	Quantidade de revistas	Anos x atividades
1993	1	23 anos
1997	3	19 anos
2003	1	13 anos
2004	2	12 anos
2005	1	11 anos
2006	3	10 anos
2007	1	09 anos
2008	3	08 anos
2009	2	07 anos
2010	2	06 anos
2011	1	05 anos
2012	2	04 anos
2013	3	03 anos
2014	1	02 anos
Total:	27	

Fonte: Autores (2016)

Quanto a duração de atividade dos periódicos, constatou-se que um iniciou suas atividades em 1993, três em 1997, um em 2003, dois em 2004, um em 2005, três em 2006, um em 2007, três em 2008, dois em 2009, dois em 2010, um em 2011, dois em 2012, três em 2013 e um em 2014. Em três revistas observou-se

que publicaram até um determinado ano, não apresentando continuidade, sendo uma entre 2006-2010, a segunda entre 2008-2009, e a terceira entre 2008-2010.

Referente ao E-ISSN, percebeu-se que 11 revistas contemplam esse quesito, enquanto a maioria, 17 títulos não possuem o número padronizado *on-line*. Já o DOI, apenas uma pequena parcela possui, contabilizando 4 revistas em que esse último critério pode ser aplicado.

Verificou-se que todos os periódicos analisados se declaram científicos com avaliação pelos pares. Essa característica revela a preocupação dos editores em categorizar as revistas extensionistas como científicas, adotando processos específicos, de forma a estabelecer-se em consonância com os critérios adotados na comunidade científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa ocorrência das revistas de extensão, pode representar, entre outras coisas, o desconhecimento por parte dos autores a possibilidade de publicar seus resultados de ações extensionistas em revistas voltadas para esse fim. Como afirma Miranda e Pereira (1996), muitos pesquisadores sabem como produzir conhecimento, mas nem sempre conhecem bem como publicá-los de forma mais efetiva, principalmente, nos canais mais apropriados. Observa-se nesse sentido que ações extensionistas estão presentes nos eventos, todavia, somente com uma investigação mais detalhada poderá se fazer afirmações.

Através do estudo foi possível quantificar o total de periódicos eletrônicos com temática voltada para a extensão universitária. Percebe-se a partir destas publicações um campo onde as ações extensionistas ganham visibilidade e espaço para futuras reflexões.

Utilizou-se o termo “extensão” e “extensão universitária” na busca no Portal SEER, assim totalizou-se 12 periódicos voltados exclusivamente para a extensão universitária. Notou-se também

um número expressivo de periódicos com características multidisciplinares que aceitam submissões de trabalhos que contemplam, entre outros, os de ações extensionistas.

Depois de realizada a análise nas páginas das Pró-Reitorias, totalizou-se um número de 14 periódicos sobre extensão universitária, também foram encontrados periódicos de caráter multidisciplinar, mas que aceitam trabalhos relacionados a extensão universitária. Ainda foram analisadas páginas de periódicos na *Web* e desta busca resultou em 3 periódicos sobre extensão universitária.

Com a realização deste estudo observou-se que os periódicos não apresentam uma uniformidade, clareza ou existência na disposição de suas informações, como estruturação do foco e escopo, diretrizes. Acredita-se também que a indexação dos metadados seja uma questão que necessita ser avaliada para uma melhor recuperação das informações. Embora a extensão universitária seja considerada como a via de mão dupla em que busca a troca de saberes, não foi possível delimitar se existe alguma iniciativa nacional relativa a temática, ou seja, que agregue os periódicos da extensão para divulgar-los melhor ou outra forma de divulgação da produção.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice *et al.* Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2007. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>> Acesso em: 17 mar. 2013.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, v. 35, n. 2, 2008.

BJÖRK, Bo-Christer. A model of scientific communication as a global distributed information system. **Information research**, v. 12, n. 2, p. 17, 2007.

DAMÁSIO, Edilson. Utilização do Sistema SEER: Sistema eletrônico de editoração de revistas(OJS): **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n. 2, jul./dez.2007. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/86/48>>. Acesso em: 27 maio 2014.

ECO, Umberto. A Internet é a revolução do século. **Do Libération: Mundo**, v. 10, n. 01, 2000. (Entrevista). Disponível em: <<http://biblioteca.folha.com.br/1/02/2000011001.html>>. Acesso em 10 mar. 2014.

FIRME, Simone Machado. et al. Informação da Web: a Extensão Universitária nos currículos de Graduação. **Ágora**, Florianópolis, v.24, n.48, 2014. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/issue/view/57>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <<http://extensao.ufrj.br/images/stories/documentos/Organizacao-e-SistematizacaoRENEX.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 29 maio 2014.

FREIRE, Silene de Moraes. Desafios da extensão universitária na contemporaneidade. **Revista Conexão UEPG**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 08-15, 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3670/2586>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk F. Journal impact measures in bibliometric research. **Scientometrics**, Budapeste, v. 53, n. 2, p. 171-193, 2002.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, **Anais** Belo Horizonte, 12-15 set. 2004. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2014.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. *et al.* A geração da produção acadêmica: um canal de comunicação ou um indicador de desempenho?. **Cadernos de Pós-Graduação-educação**, São Paulo, v.5, n.1, p. 67-73, 2006. Disponível em:

<http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/cadernos_posgraduacao/cadernosv5n1edu/cdposv5n1edu_2_06.pdf> Acesso: 30 maio 2014.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/462>>. Acesso dia 28 fev. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.). **Mínima metodológica**. Campinas: Alínea, 2006.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. **Revista Cesumar**, Paraná, v. 12, n. 2, jul./dez.2007. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewFile/562/477>>. Acesso: 30 maio 2014.

RODRIGUES, Rogério. A extensão universitária como uma práxis. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 5, n. 1, 2008.

SANTOS, Solange Maria dos; NORONHA, Daisy Pires. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 2-16, 2013.

SEER - **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. 2014. Disponível em: <<http://seer.ibict.br/index.php>>. Acesso em: 15 maio 2014.

SHINTAKU, Milton; DE BRITO, Ronnie Fagundes; CARVALHO NETO, Sílvio. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/18671>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

STUMPF, Ida Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-10, 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369>>. Acesso em: 7 jun. 2010.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, Aparecida A. Z. P.; SAMPAIO, Maria I. C.; KOLLER, Sílvia H. (Orgs.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009, 216 p.

***EXTENSION JOURNALS AND OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE:
MAPPING OF ELECTRONIC JOURNALS IN BRAZIL***

Abstract: *According to the Law of Guidelines and Bases (LDB), extension actions, along with research and the formation of higher education persons (teaching), are characteristic of universities. However, even with greater social action, extension actions often have less visibility, which can be seen in the spread of information processes in the context of journals. Thus, in order to discuss the knowledge produced related to university extension, this study aims to identify and locate extension electronic journals in Brazil and analyze them as communication channels. An exploratory research, with documental study techniques performed on databases available on the web, search engines and university portals. As results, 95 journals of university extension were found, this number was reduced to only 29 open access journals that deal specifically with university extension. It is concluded that the periodicals do not have uniformity, clarity or existence in the provision of their information, such as organization of focus and scope, guidelines.*

Keywords: *University Extension. Extension. Periodicals. Journal.*

Originais recebidos em: 22/04/2016

Aceito para publicação em: 15/05/2016

Publicado em: 25/06/2016